

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DO BICHO MINEIRO EM CAFÉ SOB PIVÔ CENTRAL NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO INTEGRADA

HVV Tomé (Estudante de Agronomia), MC Picanço (Professor e Pesquisador, Email: picanço@ufv.br), FL Fernandes (Mestre em Entomologia), B Queiroz (Estudante de Agronomia), L Zambolim¹ (Professor e Pesquisador), DC Coutinho (Estudante de Agronomia) - Laboratório de Manejo Integrado de Pragas-Departamento de Biologia Animal-UFV, Viçosa, MG.

O bicho mineiro *Leucoptera coffeella* (Lepidoptera: Lyonetiidae) é praga-chave do cafeeiro devido a sua ocorrência generalizada e aos grandes prejuízos causados. As larvas penetram nas folhas e permanecem entre as duas epidermes alimentando-se do parênquima formando minas. Tal injúria causa a perda de área fotossintética e a senescência precoce das folhas refletindo em perdas de produtividade de 30 a 80%, redução da longevidade do cafeeiro e pegamento da florada (Bacci, L, Seletividade Fisiológica de Inseticidas a Vespas Predadoras (Hymenoptera: Vespidae) de *Leucoptera coffeella* (Lepidoptera: Lyonetiidae 2006). As vespas himenópteras predadoras são importantes inimigos naturais que ocasionam mortalidade ao bicho mineiro Os himenópteros parasitóides são também importantes agentes de controle desse inseto praga A produção de café com qualidade prioriza a utilização de métodos de controle de pragas de menor impacto ambiental e social e a produção de produtos de qualidade e seguros ao consumidor. Este sistema, além da obtenção de produto de alta qualidade, garante a preservação dos recursos naturais, mantendo a produção agrícola sustentável e lucrativa. Para que seja alcançado tal objetivo é necessário que o cafeicultor adote boas práticas agrícolas estabelecidas de acordo com as normas da produção integrada. No contexto da produção integrada é necessário o uso de métodos de controle eficientes e sustentáveis ambientalmente, economicamente e socialmente nos diversos sistemas de condução da cultura. Um dos sistemas de condução da cultura é seu cultivo sob pivô central. Entretanto pouco se conhece sobre o comportamento desta praga e seus inimigos naturais neste sistema. Assim, o objetivo deste trabalho foi estudar a flutuação de ataque de *L. coffeella* e da predação e parasitismo deste inseto em cafeeiro irrigado sob pivô central visando gerar subsídio para a produção integrada da cultura. Para monitorar a intensidade de ataque do inseto e sua predação natural por vespidae predadores, a avaliação do material coletado foi feita da seguinte maneira: Foram coletadas 16 folhas por plantas no campo onde as folhas que apresentavam minas ativas do inseto, eram contabilizadas na intensidade de ataque do inseto praga. As folhas coletadas que apresentavam minas rasgadas, eram avaliadas como predadas pelas vespas (inimigos naturais). Para monitorar o parasitismo de *L. coffeella* semanalmente foram coletadas 50 folhas minadas contendo larvas quais avaliou-se a taxa de parasitismo usando metodologia adaptada de Reis Jr. (Manejo integrado do bicho-mineiro *Perileucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville) (Lepidoptera: Lyonetiidae) e seu reflexo na produção de café 1996). Para tanto, as larvas foram criadas no Laboratório de Manejo Integrado de Pragas do DBA/UFV, sob temperatura, umidade e fotoperíodo ambiente. Foram utilizados potes plásticos de 250 mL de capacidade, perfurados em suas tampas e telados com organza. No interior destes, as folhas coletadas foram acondicionadas e mantidas com o pecíolo imerso em água. Os parasitóides que

emergiam eram retirados, contados. Após o término do período larval, a porção das folhas contendo pupas foi cortada e colocada em vidros transparentes de 10 mL de capacidade os quais foram mantidos sob temperatura, umidade e fotoperíodo ambiente. Esses recipientes foram tampados com parafilme com perfurações de cerca de 1 mm de diâmetro. No interior dos frascos foram colocados pedaços de algodão hidrófilo umedecidos para se evitar a dessecação das pupas. À medida em que os adultos de *L. coffeella* e os parasitóides emergiam eles eram retirados dos frascos e contados. Este trabalho foi realizado em 2006 e 2007 em Viçosa-MG. Avaliaram-se mensalmente no quarto par de folhas a partir do ápice de quatro ramos/planta o ataque do inseto e sua predação. Coletaram-se folhas e avaliou-se em laboratório o seu parasitismo.

Resultado e Conclusões

O maior ataque do bicho mineiro foi de setembro a novembro, tanto em termos de porcentagem de folhas minadas quanto em termos de minas/folha. A maior taxa de predação de *L. coffeella* por Hymenoptera: Vespidae ocorreu de setembro a outubro. Isso mostra que há uma relação densidade dependente entre a praga e estes predadoras. O maior parasitismo de lagartas de *L. coffeella* por himenópteros parasitóides ocorreu em junho. Assim, conclui-se que a o maior ataque do bicho mineiro no cafeeiro ocorre no período seco e quente. Enquanto a maior predação desta praga ocorre no período de seu maior ataque. Já o maior parasitismo da praga ocorre antes do seu pico populacional.

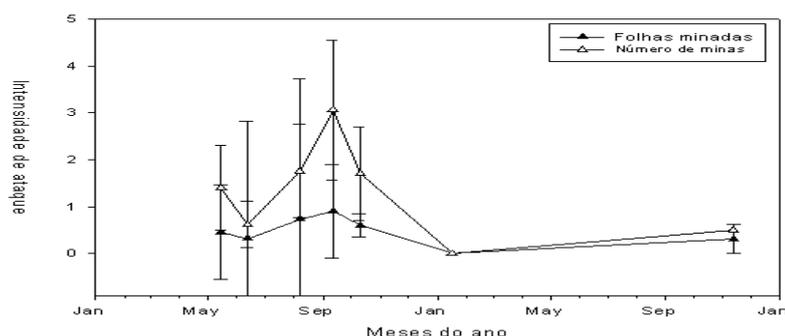


Figura 1-Intensidade de ataque de *Leucoptera coffeella* (Lepidoptera: Lyonetiidae) em Lavouras de *Coffea arabica* irrigados com pivô central. Viçosa, MG. 2006-2007.

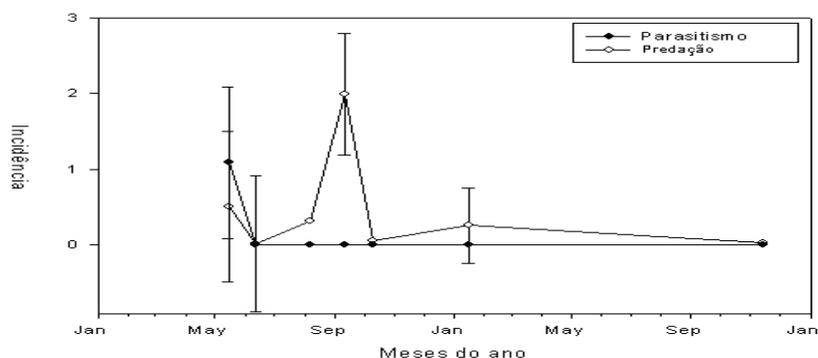


Figura 2-Incidência de Vespidae predadores e de parasitóides em Lavouras de *Coffea arabica* irrigados com pivô central. Viçosa, MG. 2006-2007.